

***Aché Laboratórios
Farmacêuticos S.A. e
Controladas***

*Demonstrações Contábeis
Referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2009 e de 2008 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Administração do Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., em conformidade com as disposições estatutárias e legais, vem submeter à apreciação de seus acionistas o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2009 mostrou que o Brasil estava preparado para enfrentar adversidades e crescer, aproveitando uma oportunidade ímpar diante da crise que assolou o mundo, mais especialmente as economias maduras.

Este ano também encontrou o Aché fortalecido pela profunda ênfase dada: na otimização de alocação de seus recursos, em investimentos focados em seu crescimento futuro sustentável e na criação de métodos que permitiram a realização dos planos estabelecidos. A evolução das vendas com a melhor alocação dos investimentos promocionais e os lançamentos de novos produtos são evidências nesse sentido.

Merecem destaque em 2009:

•Resultados Financeiros

- ✓ Sólido crescimento da receita líquida que atingiu, em 2009, R\$ 1.196,0 milhões, valor 10,9% superior ao verificado no ano anterior;
- ✓ EBTIDA de R\$ 404,3 milhões, o que representa 33,8% de margem sobre a receita líquida e crescimento de 33,0% em relação a 2008.

•Renovação de portfólio e inovação

- ✓ Obtenção de 15 registros junto à ANVISA
- ✓ Lançamento de 8 novos produtos, dentre eles o Exodus, primeiro *escitalopram* similar do medicamento referência no mercado nacional.

•Principais indicadores

•

Indicador	2009	2008	Var (%) 2009/08
	R\$ MM	R\$ MM	
Receita Bruta	2.157,2	1.913,5	12,7
Receita Líquida	1.196,0	1.078,6	10,9
Lucro Bruto	911,7	807,1	13,0
% Receita Líquida	76,2	74,8	
Lucro Líquido	270,1	89,6	201,5
% Receita Líquida	22,6	8,3	
EBITDA	404,3	304,0	33,0
% Receita Líquida	33,8	28,2	

I – Visão Geral

Investimento em inovação, crescimento de vendas e equilíbrio de gastos marcaram o ano de 2009.

Resultado da consolidação do investimento na geração de demanda feito em 2008, o Aché atingiu receita bruta superior 12,7% em comparação ao ano anterior. Buscando o equilíbrio entre o aumento dos descontos comerciais impostos por condições mercadológicas e o aumento de vendas, bem como focando em ganho de produtividade e otimização de processos, a Cia obteve receita líquida 10,9% e lucro bruto 13,0% superiores aos apresentados em 2008.

A otimização do investimento promocional representada pela adequada alocação dos recursos, traduziu-se em manutenção do volume total das despesas no mesmo patamar do ano de 2008. Desta forma, uma vez que houve crescimento das vendas líquidas, as despesas passaram a representar 45,5% da receita líquida anual ante a 51,6% no ano anterior.

O retorno dos investimentos efetuados, o aproveitamento de oportunidades de negócios e melhorias de processos, refletiram em um lucro líquido relevante.

O resultado financeiro do Aché, que em 2008 havia sido afetado pelo câmbio, este ano finalizou o exercício com uma posição positiva de R\$ 10,9 milhões, em função da apreciação do Real frente às moedas estrangeiras.

Além do aumento das vendas, a companhia se preocupou com a perenidade e sustentação do seu crescimento e elevou em 104,6% os investimentos em inovação, pesquisa e desenvolvimento. Em 2009, dando continuidade à estratégia de renovação de portfólio, obteve registro de 15 produtos e lançou 8 no mercado.

A visão de sustentabilidade do negócio se concretiza nos 155 projetos de novos produtos que o Aché possui em diversos estágios de desenvolvimento.

Para a manutenção da capilaridade e proximidade com os consumidores finais, neste ano decidiu atuar como parceiro do Programa de Benefícios Cuidados pela Vida. Este programa visa, além da proximidade com o consumidor, reforçar a liderança no receituário, respeito à prescrição médica e também agregar valor aos produtos junto à classe médica.

II - CONTEXTO DO NEGÓCIO

1. MERCADO FARMACÊUTICO TOTAL – MFT (*)

O ano de 2009 mostrou a robustez e significância do mercado farmacêutico brasileiro. Após um período de grandes baixas para todos os setores da economia, a recuperação dos mercados foi mais acentuada no setor farmacêutico. A demanda total deste mercado apresentou R\$ 3,8 bi de crescimento, atingindo número 14,5% maior que o de 2008. Em unidades, a demanda do MFT apresentou elevação de 8,4%.

Representando 58,1% do total, o mercado de medicamentos de prescrição cresceu 12,5% comparado ao ano de 2008. Este crescimento compõe 50,8% do crescimento do MFT em valor. Já o mercado de medicamentos isentos de prescrição evoluiu, em Reais, 14,2%.

O mercado de genéricos foi o que apresentou maior crescimento no ano, com uma evolução de 23,8% em valor. Em unidades demandadas, cresceu 19,4% em 2009 representando 18,7% do total de unidades demandadas no ano.

() As análises de mercado baseiam-se em dados fornecidos pelos institutos de pesquisa atuantes no setor farmacêutico. É importante destacar que, apesar de serem bastante difundidas e servirem de referência para a maior parte do setor, as informações podem induzir a uma imagem distorcida do posicionamento relativo das empresas no ranking, com relação a valores e unidades. Isso acontece porque o cálculo da demanda leva em conta o total de unidades distribuídas e o preço-fábrica, sem considerar o valor real de venda. A distorção é ainda maior nos produtos genéricos, que oferecem descontos significativos em relação ao preço fábrica.*

2. O ACHÉ NO MERCADO FARMACÊUTICO TOTAL (MFT)

(Tentativo e preliminar. Somente para discussão.)

A demanda gerada pela Companhia em 2009 cresceu 16,0% em relação a 2008, atingindo o valor de R\$ 1,7 bi. O crescimento 1,5 p.p superior ao do MFT foi resultado da consolidação dos investimentos em geração de demanda feitos em 2008 e da capacidade de absorver o crescimento pulverizado apresentado pelo país devido à grande capilaridade da força de vendas da Companhia.

Unidade de Negócios de Prescrição - Demanda total de 64,2 milhões de unidades e R\$ 1.168,8 milhões

A unidade mais representativa da Companhia é a de medicamentos de prescrição. Sua evolução foi de 6,0% em unidades demandadas e 13,0% em valor, 0,5 p.p. maior que o do mercado brasileiro total de prescrição.

Dividido em duas unidades em função da amplitude do portfólio de produtos e apresentações, e da estratégia de ampliação da capilaridade de visitação médica, a Unidade de Prescrição, apresentou demanda em 2009 de R\$ 1.168,8 milhões referentes a 64,2 milhões de unidades.

O crescimento na unidade de prescrição apresentou aspecto pulverizado nas diversas classes terapêuticas. Vale destacar a respiratória que aliou a representatividade significativa no portfólio com a implementação de estratégia adequada ao inverno mais longo em 2009, resultando em crescimento acima das demais unidades de prescrição.

Outras classes tiveram crescimento superior ao seu mercado, sinalizando que a alocação tática dos recursos promocionais possibilitou à companhia aproveitar oportunidades que se apresentaram em 2009.

Unidade de Negócios Genéricos - Demanda total de 28,3 milhões de unidades e R\$374,1 milhões

Seguindo a tendência do mercado, a evolução da demanda da Unidade de Negócios de Genéricos destacou-se em 2009 por ter apresentado o maior índice entre as unidades de negócio. A companhia estruturou o portfólio e com uma política definida de presença e relacionamento com o ponto de venda – PDV apresentou crescimento de demanda de 31,8% em reais quando comparada a 2008.

O ano de 2009, no mercado de genéricos, foi marcado pela movimentação de alguns participantes. A identificação da janela de oportunidade, associada à rapidez de posicionamento, contribuiu para que o crescimento, especificamente em 2009, da Unidade de Genéricos ficasse 8,0 p.p acima do crescimento do mercado em valores. Em unidades, a Companhia cresceu 31,0%, que representou 11,6 p.p. acima do mercado.

Também contribuiu para o crescimento acima do mercado, a estação de inverno mais rigorosa e prolongada neste ano.

Unidade de MIP – Medicamentos Isentos de Prescrição - Demanda total de 17,7 milhões de unidades e R\$184,3 milhões

Em função das mudanças regulatórias que têm atingido o mercado de medicamentos isentos de prescrição, a Companhia focou na reavaliação do posicionamento de seus produtos e na redefinição da estratégia futura da unidade.

Devido a isto, a unidade apresentou crescimento de demanda de 8,2% em valores e contração de 2,5% em unidades.

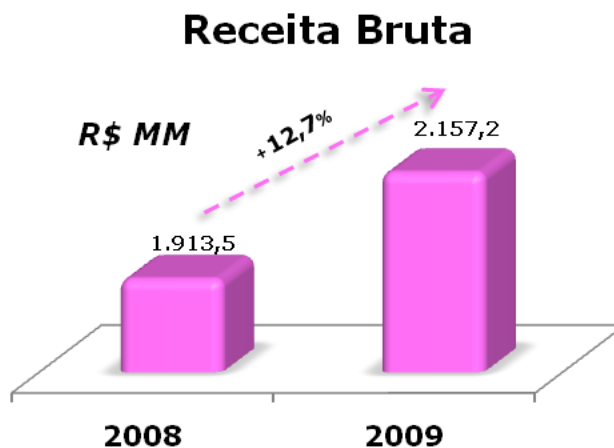
III – DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

1. Receita Bruta

No ano de 2009 a companhia registrou crescimento de vendas de 12,7% principalmente alavancado pelas Unidades de Negócio de Prescrição, conforme estratégia definida pela Cia.

O crescimento da receita bruta pode ser, primordialmente, atribuído aos investimentos em geração de demanda feitos em 2008 e à otimização dos mesmos em 2009.

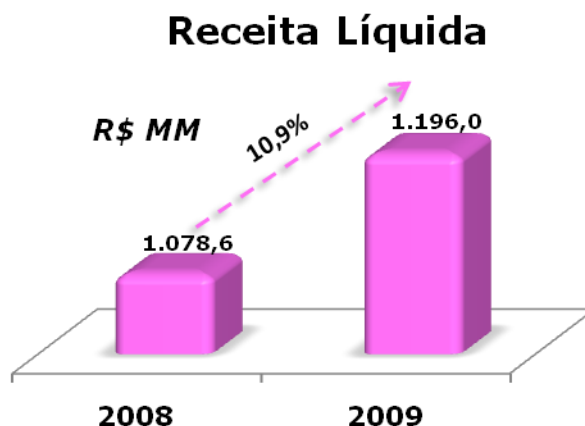
A adequação de uma política comercial competitiva também contribuiu com parcela importante para este crescimento.



2. Receita Líquida de Vendas

O crescimento de 10,9% da receita líquida, levemente inferior ao da receita bruta foi resultado do aumento de representatividade das vendas de genéricos. Este mercado apresenta uma característica mais agressiva em relação à política de descontos, fato este responsável em parte, pelo crescimento superior do segmento em comparação aos outros mercados.

Atento a esta característica dos mercados emergentes, a Companhia mostrou estar posicionada de maneira correta e apresentou crescimento superior ao mercado na unidade de genéricos.

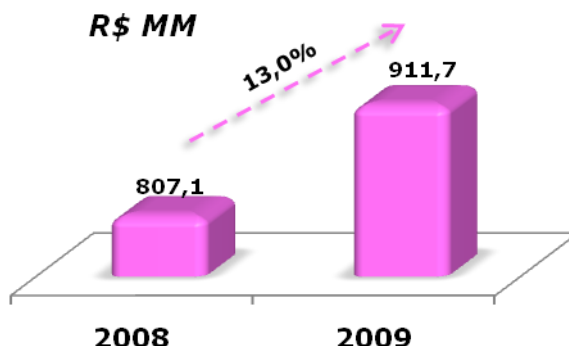


3. Lucro Bruto

Com o aumento do volume de vendas e de produção no ano de 2009, o custo fixo de produção foi diluído. Os gastos de fabricação aumentaram 4,7% enquanto as vendas brutas cresceram

12,7%. Estes números demonstram a operação integrada das plantas, proveniente de projetos de equalização das linhas de produção.

Lucro Bruto



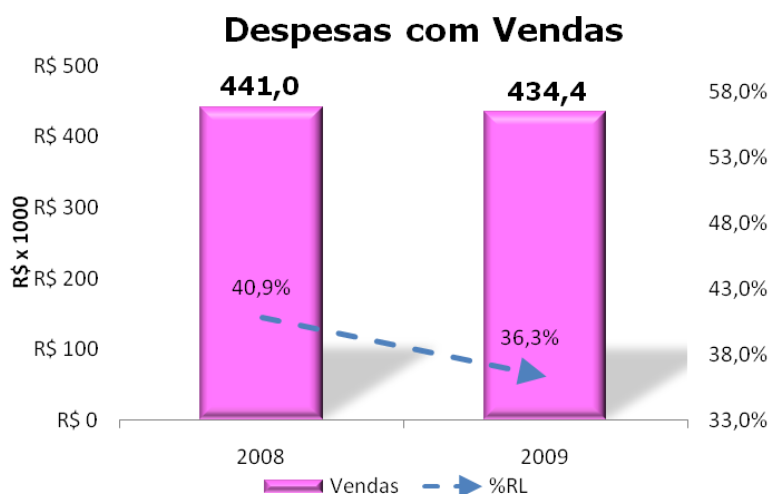
Como resultado, o lucro bruto cresceu 13,0%. O custo dos produtos vendidos representou 23,8% da receita líquida em 2009 comparado a 25,2% em 2008.

4. Despesas com Vendas

Um dos principais focos da gestão em 2009 foi a alocação adequada dos investimentos promocionais, de maneira estruturada, a partir da mensuração dos resultados das ações tomadas.

A otimização destes investimentos trouxe retorno positivo, refletindo-se no aumento de vendas e na simultânea redução, em cerca de 10%, nos valores absolutos de investimentos alocados. Com isso, a Companhia pode priorizar os investimentos na renovação do portfólio. Vale destacar o investimento com inovação e desenvolvimento de novos produtos, 104,6% superior em 2009 quando comparado a 2008.

Concluindo, no ano de 2009 as despesas com vendas (totais) se mantiveram em linha com o total realizado em 2008, mas representaram 36,3% da receita líquida, contra 40,9% no ano anterior.



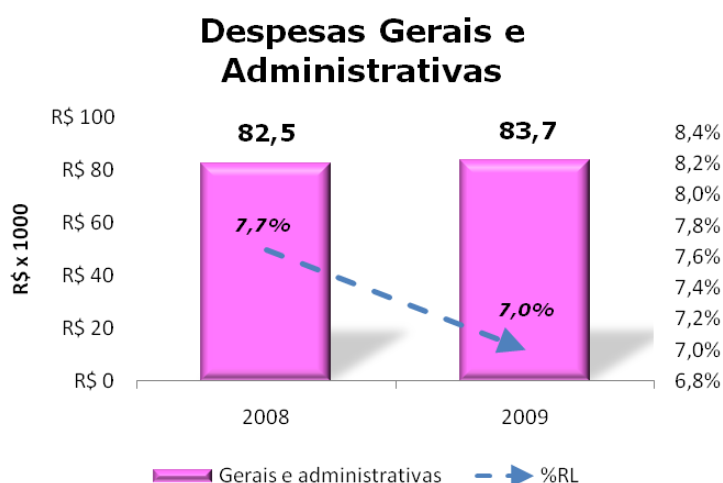
Há ainda que se considerar que em 2008 houve a construção de provisão devido a um evento pontual no mercado de distribuição, o que não mais ocorreu em 2009. Neste ano, a companhia retornou aos patamares normais, o valor das despesas relativas às provisões para devedores duvidosos.

O aumento das vendas implicou na ampliação do quadro de colaboradores das áreas de logística para absorver o aumento de volume e refletiram nos gastos com distribuição que subiram 25,0% em 2009.

5. **Despesas Gerais e Administrativas**

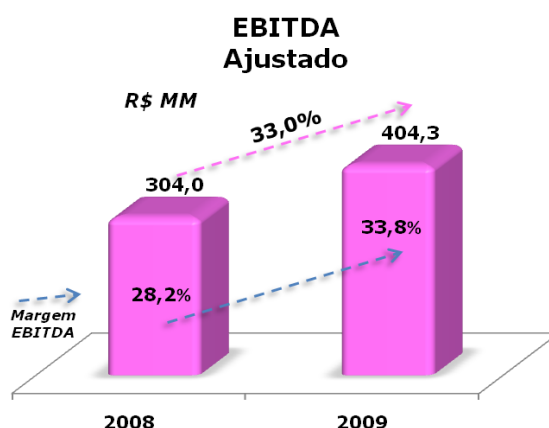
As despesas gerais e administrativas foram 1,5% superiores em 2009. Por terem apresentado evolução bem inferior ao crescimento das vendas, passaram a representar 7,0% da receita líquida contra 7,7% em 2008.

Considerando-se apenas as despesas administrativas houve um crescimento de 4,4% em 2009, principalmente devido ao aumento de gastos com pessoal. As despesas administrativas representaram 83,3% do total das despesas gerais e administrativas.



Os projetos de melhoria implementados foram bem sucedidos e propiciaram uma melhor gestão de estoques. As perdas foram reduzidas em 31,8% contribuindo positivamente para o baixo crescimento das despesas gerais e administrativas.

6. **EBITDA AJUSTADO**



O EBITDA AJUSTADO foi calculado conforme demonstrado abaixo:

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ MM)	YTD09	YTD08
Lucro Líquido ¹	270,1	89,6
Provisão para IR e CS	108,8	48,9

Resultado Financeiro Líquido	(10,9)	4,0
Depreciação e Amortizações	25,3	142,8
Despesas/Receitas Não Recorrentes	11,0	18,7
EBITDA Ajustado	404,3	304,0

¹ Considerando a amortização do ágio

Em 2009, o EBITDA, ou seja, lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações alcançou R\$ 404,3 milhões. Este valor representou crescimento de 33,0% em relação ao mesmo período de 2008. Conforme apresentado nos itens anteriores, houve um conjunto de fatores que levaram ao crescimento significativo do EBITDA, tais como o aumento de receitas de vendas e financeiras e redução de custos e despesas.

7. Lucro Líquido

Conforme deliberação da Comissão de Valores Mobiliários, a partir de 2009, o ágio por expectativa de rentabilidade futura não é mais amortizado. Desta forma, para demonstrarmos a variação 09 x 08, retroagimos os efeitos do ágio amortizado em 2008, recalculando assim o lucro líquido daquele exercício, tornando então os valores comparáveis conforme quadro abaixo:

Composição do Lucro Líquido Ajustado (R\$ MM)	YTD09	YTD08	Var (%)
Lucro antes de IR e CS	378,9	138,1	174,5
IRPJ e CSSL ajustados	(108,8)	(85,6)	27,1
Amortização de Ágio	-	108,0	-
Participação de Acionistas não controladores	-	0,4	-
Lucro Líquido Ajustado	270,1	160,9	67,9

8. Endividamento

A Companhia encerrou o exercício de 2009 com redução do nível de endividamento, em função do crescimento de 67,0% do volume das aplicações financeiras e da redução da dívida bruta de 10,2%.

9. Investimento de Capital - Ativos

O investimento no ano de 2009 totalizou R\$ 17,5 milhões sendo:

Planta de Guarulhos - Ache VI – Fase II: R\$ 9,6 milhões.

O total do investimento nesta etapa, que compreende a última fase do projeto da planta de Guarulhos, tem parte financiada pelo BNDES (90%) e totalizará R\$ 75,0 milhões até 2011.

Investimentos correntes: Máquinas e Equipamentos: R\$ 5,6 milhões

10. Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Produtos

A Companhia aportou R\$ 25,0 milhões diversificando suas frentes de investimento para que pudesse estar preparada para o crescimento futuro. O maior investimento em inovação, pesquisa e desenvolvimento e conseqüente renovação de portfólio e aumento de vendas, já

vem refletindo em aumento do volume de produção e necessidade de modernização e ampliação do parque fabril.

11. Dividendos

Até 2008 a Companhia tinha como política a distribuição de lucros em um patamar próximo a 30% do seu EBITDA.

Considerando que em 2009 houve redução do nível de endividamento, tornando a dívida líquida negativa, e que a disponibilidade e geração de caixa suportam o plano de investimento futuro, a Administração propôs aumentar a distribuição de dividendos neste exercício, retornando ao patamar anterior a partir de 2010.

Nota: As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho pois estas envolvem riscos, incertezas e suposições, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Adicionalmente, algumas informações como participação de mercado, demanda de mercado, demanda por unidade de negócio, unidades vendidas por unidade de negócio, números e percentuais de crescimento por unidade de negócio, despesas com novos negócios, receita por unidade de negócio, número de projetos em desenvolvimento e registros de novos medicamentos não foram objeto de exame pelos auditores independentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos acionistas pela confiança, aos colaboradores pelo seu comprometimento, aos clientes e consumidores pela sua preferência e aos fornecedores e parceiros pelo apoio.

A Administração

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores do
Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A.
Guarulhos - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais (controladora e consolidado) do Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A. (“Companhia”) e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Achê Laboratórios Farmacêuticos S.A. e de suas controladas, controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme descrito na nota explicativa nº 2, a Companhia reclassificou determinados saldos, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, visando manter a comparabilidade do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

São Paulo, 15 de março de 2010

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Suely Morales Zinezi
Contadora
CRC nº 1 SP 257563/O-7

ACHÉ LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E DE 2008
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

a) Objeto social

A Companhia tem por objeto social a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos farmacêuticos para consumo humano e atua nos principais segmentos farmacêuticos, tais como respiratório, músculo-esquelético, saúde feminina, sistema nervoso central, cardiologia, dermatologia, vitaminas, oncologia, cosmeceutico, através de Unidades de Negócios de Prescrição, Hospitalar, Genéricos e Medicamentos Isentos de Prescrição.

b) Reestruturação societária

Com o objetivo de segregar as atividades não relacionadas (agropecuária) ao negócio farmacêutico e propiciar maior transparência nos resultados desse segmento, em 30 de dezembro de 2008, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária dos Acionistas a implementação de reestruturação societária na Companhia. A referida reestruturação contemplou o resgate e cancelamento da totalidade das ações preferenciais, totalmente subscritas e integralizadas pela então investidora Magenta Participações S.A., pelos seus valores contábeis, mediante a troca e cessão das participações acionárias detidas nas companhias Mafra S.A. - Agropecuária, Propecus Agropecuária S.A. e Prodoctor Participações Farmacêuticas Ltda., e o pagamento de saldo remanescente em moeda corrente nacional, mantendo-se inalterado o capital social.

O resgate e cancelamento das ações preferenciais pertencentes à Magenta Participações S.A. seguiram os procedimentos estabelecidos na legislação vigente.

O montante do resgate de ações foi de R\$63.577 e a transação envolveu as seguintes contas contábeis da Companhia em 31 de dezembro de 2008:

Efeitos no patrimônio líquido

Resgate de ações debitado à conta “Reserva de ágio na emissão de ações”	63.577
Realização da reserva de reavaliação em controladas pela alienação do investimento	10.252
Lucros acumulados	(8.459)
Despesa com imposto de renda	<u>1.793</u>
Total	<u>65.370</u>

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09.

O balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foi reclassificado da conta “Intangível” para a conta “Imposto de renda e contribuição social diferidos - ativo” no montante de R\$24.114, correspondente ao saldo do ágio incorporado pela Companhia em anos anteriores e da respectiva provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas, com o objetivo de manter a comparabilidade das informações e tendo em vista que o valor líquido dessa operação representa essencialmente o benefício fiscal de imposto de renda e contribuição social a ser gerado na realização desse ativo.

A demonstração do resultado consolidada para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008 foi reclassificada no valor de R\$7.549 a débito da conta “Outras despesas operacionais líquidas” e a crédito da conta “Deduções de vendas”, referente ao efeito de ajuste a valor presente do empréstimo PRO-DF, para fins de comparação.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua possibilidade de recuperação nas operações, a análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e as projeções para determinação da realização do saldo do imposto de renda e da contribuição social diferidos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e demais ativos e passivos nas datas dos balanços.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

3.2. Principais práticas contábeis

a) Classificação de ativos e passivos

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando é provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio das datas dos balanços. As diferenças decorrentes da conversão da moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

b) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

c) Disponibilidades

Representadas por valores de liquidez imediata e com vencimento original de até 90 dias, apresentadas ao custo de aquisição, mais rendimentos auferidos até as datas dos balanços, e ajustadas, quando aplicável, ao seu equivalente valor de mercado.

d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Apresentada como redução das contas a receber de clientes e constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir os riscos de realização das contas a receber.

e) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede o seu valor de mercado. Quando necessário, uma provisão para estoques de giro lento e/ou obsoletos é constituída para refletir o risco de realização desses estoques.

f) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são demonstrados ao custo, deduzido de provisão para perdas, quando aplicável.

g) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente com base na legislação em vigor até 31 de dezembro de 1995, acrescido da reavaliação. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 11 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

h) Intangível

Representado substancialmente pelo ágio originado nas aquisições de empresas pela Companhia em exercícios anteriores, cujo fundamento econômico está sustentado na rentabilidade futura desses investimentos, estando amortizado até o exercício findo em 31 de dezembro de 2008. Adicionalmente, as marcas e patentes adquiridas de terceiros estão registradas ao custo de aquisição, ajustado pelo seu valor de recuperação, quando aplicável.

A Companhia efetua avaliação anual de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis com base na projeção de seus fluxos de caixa futuros descontados e, quando aplicável, constitui provisão para ativos não recuperáveis.

i) Provisão para contingências

Constituída para as causas cujas probabilidades de perda são consideradas prováveis pela Administração, assessorada por seus advogados externos. Os assuntos classificados como obrigações legais encontram-se provisionados, independentemente do desfecho esperado de causas que os questionem.

Os valores provisionados estão apresentados líquidos dos depósitos judiciais, quando aplicável.

j) Empréstimos e financiamentos

Atualizados pelas variações monetárias e cambiais e pelos juros incorridos até as datas dos balanços, ajustados a valor presente, quando aplicável.

k) Passivos

Reconhecidos no balanço quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados à medida que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

l) Juros sobre o capital próprio

Originalmente registrados na determinação do resultado como despesa financeira, sendo posteriormente revertidos na apuração do lucro líquido do exercício e demonstrados como destinação dos lucros acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Para fins fiscais, foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

m) Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

Calculada, respectivamente, com base no lucro tributável e na base de cálculo da contribuição social, de acordo com as alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

As adições ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou as exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são movimentados em conformidade com a legislação tributária e com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

n) Lucro por ação

Calculado com base no número total de ações nas datas dos balanços.

4. CRITÉRIO DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação nas datas dos balanços é assim resumida:

	Participação - %	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	99,99	99,99
Biosintética Farmacêutica Ltda.	99,99	99,99

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme nas empresas consolidadas, estando consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, não havia lucros não realizados entre as Companhias.

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação de participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas consolidadas.

A controlada no exterior Aché International (BVI) Ltd., por não se caracterizar como entidade independente mantida por investidoras brasileiras no exterior, não possuir corpo gerencial próprio nem autonomia administrativa e não contratar operações próprias, para fins de apresentação, integrou seus ativos, passivos e resultados às demonstrações contábeis da matriz no Brasil, conforme previsto no pronunciamento CPC 02.

5. DISPONIBILIDADES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa e bancos	6.154	2.913	8.290	6.026
Aplicações financeiras	<u>161.203</u>	<u>109.435</u>	<u>440.306</u>	<u>264.567</u>
	167.357	112.348	448.596	270.593
Aplicações financeiras (não circulante)	-	-	<u>(4.578)</u>	<u>(3.626)</u>
Disponibilidades	<u>167.357</u>	<u>112.348</u>	<u>444.018</u>	<u>266.967</u>

As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - CDBs, com rendimento variando de 100,0% a 103,0% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, e possuem prazos de resgate inferiores a 90 dias.

As aplicações financeiras classificadas como não circulante estão atreladas ao financiamento PRO-DF, oriundo do Banco de Brasília, conforme mencionado na nota explicativa nº 14.

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Cientes	112.753	98.594	190.452	185.919
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(17.118)</u>	<u>(17.106)</u>	<u>(34.686)</u>	<u>(35.498)</u>
Total	<u>95.635</u>	<u>81.488</u>	<u>155.766</u>	<u>150.421</u>

O saldo das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Títulos a vencer	94.054	84.452	152.975	155.545
Títulos vencidos:				
De 1 a 30 dias	1.380	3.424	2.050	4.232
De 31 a 60 dias	138	4.048	300	5.246
De 61 a 90 dias	23	2.259	72	4.708
De 91 a 180 dias	141	83	407	253
Acima de 180 dias	<u>17.017</u>	<u>4.328</u>	<u>34.648</u>	<u>15.935</u>
Total	<u>112.753</u>	<u>98.594</u>	<u>190.452</u>	<u>185.919</u>

A Companhia constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir perdas prováveis nas contas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída tendo como ponto de partida os créditos vencidos há mais de 180 dias e com processo de cobrança judicial e saldos de clientes específicos que apontem risco de realização de seus compromissos. Desse montante são excluídos os créditos em negociação. Em 2008, excepcionalmente, em consideração à inadimplência de um cliente específico do mercado farmacêutico, a Administração decidiu constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre o total vencido e a vencer desse cliente.

7. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Produtos acabados	34.573	28.702	70.415	49.197
Produtos em elaboração	5.805	9.090	11.857	17.106
Matérias-primas	39.061	32.155	58.081	49.941
Adiantamento a fornecedores	6.438	3.187	7.609	3.892
Provisão para perdas em estoques	<u>(2.508)</u>	<u>(1.437)</u>	<u>(6.743)</u>	<u>(5.675)</u>
Total	<u>83.369</u>	<u>71.697</u>	<u>141.219</u>	<u>114.461</u>

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos - ativo e passivo são provenientes de despesas e receitas temporariamente não dedutíveis e/ou tributáveis, créditos fiscais incorporados, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<u>Ativo</u>				
Imposto de renda diferido:				
Sobre prejuízos fiscais	12.806	20.966	12.806	20.966
Sobre provisões temporariamente não dedutíveis	49.138	42.446	59.889	49.501
Crédito fiscal sobre ágio incorporado em anos anteriores	-	17.731	-	17.731
	<u>61.944</u>	<u>81.143</u>	<u>72.695</u>	<u>88.198</u>
Contribuição social diferida:				
Sobre bases negativas	10.841	13.768	10.841	13.768
Sobre provisões não dedutíveis	16.399	13.943	20.270	16.482
Crédito fiscal sobre ágio incorporado em anos anteriores	-	6.383	-	6.383
	<u>27.240</u>	<u>34.094</u>	<u>31.111</u>	<u>36.633</u>
	89.184	115.237	103.806	124.831
Parcela classificada no circulante	<u>(19.605)</u>	<u>(33.557)</u>	<u>(26.805)</u>	<u>(37.008)</u>
Realizável a longo prazo (não circulante)	<u>69.579</u>	<u>81.680</u>	<u>77.001</u>	<u>87.823</u>
<u>Passivo</u>				
Imposto de renda diferido:				
Sobre reavaliação de ativo imobilizado	2.284	2.284	4.077	4.716
Ágio amortizado para fins fiscais	2.862	-	24.739	-
Sobre diferenças temporárias	<u>9.723</u>	<u>9.570</u>	<u>15.101</u>	<u>16.179</u>
	14.869	11.854	43.917	20.895
Contribuição social diferida:				
Sobre reavaliação de ativo imobilizado	363	363	1.009	1.239
Ágio amortizado para fins fiscais	1.030	-	8.906	-
Sobre diferenças temporárias	<u>3.501</u>	<u>3.446</u>	<u>5.436</u>	<u>5.824</u>
	<u>4.894</u>	<u>3.809</u>	<u>15.351</u>	<u>7.063</u>
	19.763	15.663	59.268	27.958
Parcela classificada no circulante	-	(699)	-	(699)
Exigível a longo prazo (não circulante)	<u>19.763</u>	<u>14.964</u>	<u>59.268</u>	<u>27.259</u>

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008, o crédito tributário relativo a prejuízos fiscais acumulados, bases negativas da contribuição social e diferenças temporárias foi mantido considerando as perspectivas futuras de realização desses ativos. Essas expectativas justificam-se em estudos técnicos elaborados pela Companhia com base em ações derivadas de seu processo de planejamento estratégico e operacional.

Conforme as projeções elaboradas, o imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social têm sua realização estimada para o decorrer dos seguintes exercícios:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Sobre prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social:				
2009	-	6.490	-	6.490
2010	17.680	19.928	17.680	19.928
2011	5.967	8.276	5.967	8.276
2012	-	40	-	40
	<u>23.647</u>	<u>34.734</u>	<u>23.647</u>	<u>34.734</u>

9. CONCILIAÇÃO DA DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Despesa de imposto de renda:				
Corrente	(18.080)	(8.245)	(41.115)	(17.130)
Diferido	(22.384)	(22.400)	(38.695)	(19.389)
	<u>(40.464)</u>	<u>(30.645)</u>	<u>(79.810)</u>	<u>(36.519)</u>
Despesa de contribuição social:				
Corrente	(6.830)	(2.448)	(15.370)	(5.711)
Diferida	(7.769)	(7.757)	(13.640)	(6.673)
	<u>(14.599)</u>	<u>(10.205)</u>	<u>(29.010)</u>	<u>(12.384)</u>
Total	<u>(55.063)</u>	<u>(40.850)</u>	<u>(108.820)</u>	<u>(48.903)</u>

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>325.164</u>	<u>128.196</u>	<u>378.921</u>	<u>138.064</u>
Imposto de renda e contribuição social - 34%	(110.556)	(43.587)	(128.833)	(46.942)
Efeito tributário das principais (adições) exclusões:				
Realização da reserva de reavaliação em controlada	-	(1.793)	-	(1.793)
Equivalência patrimonial	37.122	4.135	-	-
Pesquisa, tecnologia e desenvolvimento de inovação	3.651	1.401	4.831	1.954
Juros sobre o capital próprio pagos	14.771	-	14.771	-
Outros	<u>(51)</u>	<u>(1.006)</u>	<u>411</u>	<u>(2.122)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(55.063)</u>	<u>(40.850)</u>	<u>(108.820)</u>	<u>(48.903)</u>

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Participação em empresas controladas e coligadas	526.667	528.345	-	-
Incentivos fiscais	-	526	-	526
Imobilizado não operacional	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>	<u>1.422</u>
	<u>528.089</u>	<u>530.293</u>	<u>1.422</u>	<u>1.948</u>

As informações dos investimentos em controladas e coligadas são como segue:

Empresas	Valores das investidas		Participação - %	Equivalência patrimonial	Investimentos	
	Patrimônio	Resultado			2009	2008
	<u>líquido</u>	<u>do exercício</u>				
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	29	(38)	99,99	(38)	29	17
Biosintética Farmacêutica Ltda.	526.638	109.220	99,99	<u>109.220</u>	<u>526.638</u>	<u>528.328</u>
Total				<u>109.182</u>	<u>526.667</u>	<u>528.345</u>

Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas:

Empresas	2008	Aumento de capital	Dividendos	Equivalência patrimonial	2009
Labofarma Produtos Farmacêuticos Ltda.	17	50	-	(38)	29
Biosintética Farmacêutica Ltda.	<u>528.328</u>	-	(110.910)	<u>109.220</u>	<u>526.638</u>
Total	<u>528.345</u>	<u>50</u>	<u>(110.910)</u>	<u>109.182</u>	<u>526.667</u>

Entre a controladora e suas controladas, não há garantias, avais, fianças nem hipotecas concedidas. Detalhes das transações entre partes relacionadas estão descritos na nota explicativa nº 17.

11. IMOBILIZADO

	Controladora					
	Taxa média	Custo	Reavaliação	Depreciação acumulada	Valor líquido	
	anual de depreciação - %				<u>corrigido</u>	<u>2009</u>
Terrenos	-	6.254	3.686	-	9.940	9.940
Edifícios	4	146.664	37.109	(85.402)	98.371	104.003
Instalações	10	29.015	865	(23.144)	6.736	8.670
Máquinas e equipamentos	10	82.670	9.934	(66.263)	26.341	26.901
Móveis e utensílios	10	17.579	-	(15.507)	2.072	2.650
Veículos	20	1.877	15	(1.633)	259	214
Computadores	20	19.710	-	(15.681)	4.029	3.621
Outros	-	<u>9.244</u>	-	<u>(5.795)</u>	<u>3.449</u>	<u>3.333</u>
		313.013	51.609	(213.425)	151.197	159.332
Imobilizado em andamento	-	<u>97.522</u>	-	-	<u>97.522</u>	<u>94.865</u>
Total		<u>410.535</u>	<u>51.609</u>	<u>(213.425)</u>	<u>248.719</u>	<u>254.197</u>

Consolidado						
	Taxa média	Custo	Reavaliação	Depreciação	Valor líquido	
	anual de	corrigido		acumulada	2009	2008
	depreciação - %					
Terrenos	-	9.476	12.529	-	22.005	22.005
Edifícios	4	165.686	42.152	(91.153)	116.685	123.286
Instalações	10	35.441	865	(27.396)	8.910	11.273
Máquinas e equipamentos	10	109.126	25.325	(93.617)	40.834	44.911
Móveis e utensílios	10	17.846	-	(15.561)	2.285	2.835
Veículos	20	2.498	16	(2.224)	290	337
Computadores	20	22.241	-	(17.886)	4.355	4.358
Outros	-	10.620	-	(6.027)	4.593	4.425
		372.934	80.887	(253.864)	199.957	213.430
Imobilizado em andamento	-	98.042	-	-	98.042	95.357
Total		470.976	80.887	(253.864)	297.999	308.787

A Companhia registrou, em 31 de dezembro de 1989, a reavaliação de seu ativo permanente em contrapartida à conta “Reserva de reavaliação”, no patrimônio líquido; desde então não foram efetuadas novas reavaliações. O atual saldo de reavaliação está sendo amortizado com base na depreciação dos respectivos bens reavaliados, considerando sua vida útil. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo residual da reavaliação é de R\$6.488 (R\$6.489 em 31 de dezembro de 2008).

O saldo residual da conta “Reserva de reavaliação” da controlada Biosintética Farmacêutica Ltda. em 31 de dezembro de 2009 é de R\$13.575 (R\$15.265 em 31 de dezembro de 2008).

O saldo da conta “Imobilizado em andamento” refere-se substancialmente aos gastos com a construção da nova unidade industrial de Guarulhos, realizada em grande parte com recursos próprios e parcialmente com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - Profarma, no montante de R\$41.048. A primeira fase dessa unidade industrial, destinada à produção de medicamentos na forma farmacêutica de líquidos, foi concluída em 2007, e a conclusão desse projeto está prevista para 2011.

A movimentação do imobilizado, no exercício de 2009, está demonstrada a seguir:

Controladora					
	2008	Adição	Depreciação	Baixa/ transferência	2009
Terrenos	9.940	-	-	-	9.940
Edifícios	104.003	-	(5.632)	-	98.371
Instalações	8.670	295	(2.227)	(2)	6.736
Máquinas e equipamentos	26.901	4.546	(5.104)	(2)	26.341
Móveis e utensílios	2.650	225	(803)	-	2.072
Veículos	214	227	(129)	(53)	259
Computadores	3.621	405	(2.274)	2.277	4.029
Outros	3.333	656	(538)	(2)	3.449
	159.332	6.354	(16.707)	2.218	151.197
Imobilizado em andamento	94.865	9.611	-	(6.954)	97.522
Total	254.197	15.965	(16.707)	(4.736)	248.719

	Consolidado				2009
	2008	Adição	Depreciação	Baixa/ transferência	
Terrenos	22.004	-	-	-	22.004
Edifícios	123.286	-	(6.595)	(6)	116.685
Instalações	11.273	425	(2.784)	(3)	8.911
Máquinas e equipamentos	44.912	5.635	(9.830)	(10)	40.707
Móveis e utensílios	2.835	279	(829)	-	2.285
Veículos	337	228	(193)	(82)	290
Computadores	4.358	425	(2.526)	2.098	4.355
Outros	4.425	956	(659)	(2)	4.720
	213.430	7.948	(23.416)	1.995	199.957
Imobilizado em andamento	95.357	9.637	-	(6.952)	98.042
Total	308.787	17.585	(23.416)	(4.957)	297.999

12. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Marcas e patentes (a)	23.154	23.155	26.059	26.061
Softwares	6.690	2.933	6.796	2.933
Ágio - Asta Médica (b)	11.446	11.446	11.446	11.446
Ágio - Biosintética (c)	-	-	203.942	203.942
Total	41.290	37.534	248.243	244.382

- (a) Representadas substancialmente por marcas e patentes adquiridas de terceiros.
- (b) Ágio proveniente da aquisição da Asta Médica Ltda., que foi incorporada em 2003 por sua controladora Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A., tendo sido amortizado até 31 de dezembro de 2008 com base na expectativa de rentabilidade futura, restando um saldo de R\$11.446, o qual, segundo estudo de recuperação de ativos realizado pela Companhia, deverá ser mantido em seu ativo, sujeito à revisão anual de recuperação futura.
- (c) O saldo consolidado em 31 de dezembro de 2008 inclui o ágio da controlada Biosintética Farmacêutica Ltda., proveniente da incorporação reversa da então controladora Delta Participações Ltda., ocorrida em 31 de março de 2006, sendo ambas 100% investidas pela Companhia. O ágio correspondente está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, restando o saldo de R\$203.942, o qual, segundo estudo de recuperação de ativos realizado pela Companhia, deverá ser mantido em seu ativo, sujeito à revisão anual de recuperação futura.

O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia efetuado em 31 de dezembro de 2008 não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas, visto que o valor estimado dos fluxos de caixa futuros excede o seu valor líquido contábil na data de avaliação. Em 31 de dezembro de 2009, a Administração da Companhia não identificou alterações relevantes nas premissas e nos dados utilizados da avaliação mencionada.

A movimentação do intangível no exercício de 2009 está demonstrada a seguir:

	Controladora				2009
	2008	Adição	Amortização	Transferências	
Marcas e patentes	23.154	-	-	-	23.154
Softwares	2.934	934	(1.805)	4.627	6.690
Ágio - Asta Médica	<u>11.446</u>	-	-	-	<u>11.446</u>
Total	<u>37.534</u>	<u>934</u>	<u>(1.805)</u>	<u>4.627</u>	<u>41.290</u>

	Consolidado				2009
	2008	Adição	Amortização	Transferências	
Marcas e patentes	26.059	-	-	-	26.059
Softwares	2.935	934	(1.878)	4.805	6.796
Ágio - Asta Médica	11.446	-	-	-	11.446
Ágio - Biosintética	<u>203.942</u>	-	-	-	<u>203.942</u>
Total	<u>244.382</u>	<u>934</u>	<u>(1.878)</u>	<u>4.805</u>	<u>248.243</u>

13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Fornecedores nacionais	6.320	6.386	9.408	8.865
Fornecedores do exterior	<u>10.075</u>	<u>7.969</u>	<u>17.270</u>	<u>28.948</u>
Total	<u>16.395</u>	<u>14.355</u>	<u>26.678</u>	<u>37.813</u>

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Encargos anuais - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			2009	2008	2009	2008
Moeda nacional:						
PRÓ-DF (*)	25 do INPC + 2,43	2.024	-	-	18.002	10.208
FINAME	TJLP + 1,15 a 5	2.014	1.733	915	2.012	1.388
BNDES	6	2.012	-	-	6.452	8.797
BNDES	UMBDES + 1,5	2.012	-	-	534	125
Profarma - BNDES (**)	TJLP + 1,5 a 3	2.016	<u>247.131</u>	<u>277.417</u>	<u>247.223</u>	<u>278.389</u>
			248.864	278.332	274.223	298.907
Moeda estrangeira	Libor + 0,95 a 1,5	2.011	<u>5.503</u>	<u>12.003</u>	<u>6.214</u>	<u>13.436</u>
Total			254.367	290.335	280.437	312.343
Parcela classificada no circulante			<u>(61.105)</u>	<u>(61.493)</u>	<u>(64.895)</u>	<u>(65.389)</u>
Exigível a longo prazo (não circulante)			<u>193.262</u>	<u>228.842</u>	<u>215.542</u>	<u>246.954</u>

(*) A Companhia mantém um financiamento no Banco de Brasília com prazo de utilização contratado até 2024, cujos valores serão pagos em única parcela ao final de 15 anos contados a partir da liberação. A Companhia registra a dívida pelo seu valor presente, tendo seus efeitos na captação dos recursos contabilizados no resultado operacional e os ajustes decorrentes de alteração de taxa de juros e recomposição do valor original contabilizados no resultado financeiro. O ajuste financeiro é calculado considerando a taxa de juros SELIC projetada pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

O ajuste a valor presente do referido financiamento foi registrado conforme segue:

	<u>Dezembro de 2009</u>	<u>Dezembro de 2008</u>
Ajuste a valor presente (passivo não circulante)	(14.609)	(19.049)
Lucros acumulados	-	12.003
Dedução de vendas	1.605	7.549
Resultado financeiro	<u>(6.045)</u>	<u>(503)</u>
No resultado do exercício	<u>(4.440)</u>	<u>7.046</u>

- Moeda nacional

Estão substancialmente representados por captação de financiamento no BNDES - Profarma.

- Moeda estrangeira

Estão substancialmente representados por captação de recursos por importação de máquinas e equipamentos, com pagamentos semestrais de principal e juros e vencimentos até o ano 2011.

- Garantias e cláusulas restritivas

Controladora

(**) O financiamento BNDES - Profarma é destinado à construção da nova unidade industrial de Guarulhos. Esses empréstimos preveem hipóteses usuais de vencimento antecipado, entre as quais se destacam o descumprimento dos seguintes índices financeiros, calculados considerando o “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization” - EBITDA e os resultados de 12 meses: limitar durante a vigência do contrato a distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio em 35% do EBITDA consolidado e manter seu índice de endividamento igual ou inferior a 0,75% do ativo total consolidado, a serem apurados anualmente.

A Companhia obteve com o BNDES a dispensa da antecipação dos vencimentos dessa dívida decorrente de a distribuição de dividendos proposta exceder aos limites previstos nas cláusulas contratuais e, portanto, manteve a classificação desse financiamento conforme os vencimentos originais.

Adicionalmente, os financiamentos relacionados ao BNDES - Profarma têm como garantia a concessão, em primeira hipoteca, dos imóveis, das máquinas e dos equipamentos de sua propriedade, situados em Guarulhos - SP e São Paulo.

Controlada Biosintética Farmacêutica Ltda. - contratos celebrados antes da aquisição pela controladora

O financiamento do PRÓ-DF, oriundo do Banco de Brasília, tem como garantias as aplicações financeiras (CDB), que equivalem a 10% do montante financiado. Essas aplicações estão demonstradas na rubrica “Aplicações financeiras”, no realizável a longo prazo (não circulante).

Os financiamentos relacionados à Profarma têm como garantia a concessão, em primeira hipoteca, do imóvel de propriedade da controlada, localizado em São Paulo.

Em 31 de dezembro de 2009, as parcelas classificadas no passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Ano de vencimento:				
2010	-	60.843	-	64.056
2011	61.686	59.171	64.686	62.357
2012	61.642	56.319	63.657	58.388
2013	52.457	47.145	52.462	47.145
2014	7.324	2.299	7.324	2.299
2015 a 2024	<u>10.153</u>	<u>3.065</u>	<u>27.413</u>	<u>12.709</u>
Total	<u>193.262</u>	<u>228.842</u>	<u>215.542</u>	<u>246.954</u>

15. DEBÊNTURES

Em 17 de outubro de 2008, a controlada Biosintética Farmacêutica Ltda. subscreveu R\$78.200 em debêntures, com amortização parcial em 30 de janeiro de 2009 e saldo remanescente de R\$76.965 (R\$80.298 em 31 de dezembro de 2008), adquiridas pela parte relacionada Magenta Participações S.A., sem esforço de venda e sem a intermediação de instituição financeira, não conversíveis em ações, em série única, de espécie subordinada, com prazo de vencimento de dois anos e remuneração calculada com base na taxa média do CDI acrescida da taxa de 0,25%.

16. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	7.109	5.231	14.719	9.947
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	590	6.595	8.229	9.754
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	4.400	4.115	4.400	4.441
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	-	534	-	1.276
Programa de Integração Social - PIS	933	874	933	943
Outros	<u>223</u>	<u>65</u>	<u>254</u>	<u>75</u>
Total	<u>13.255</u>	<u>17.414</u>	<u>28.535</u>	<u>26.436</u>

17. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas e seus respectivos saldos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Despesas:				
Juros incorridos pela remuneração das debêntures:				
Biosintética Farmacêutica Ltda. (nota explicativa nº 15)	-	4.711	-	-
Magenta Participações S.A. (nota explicativa nº 15)	-	5.796	7.200	5.796
Receitas-				
Vendas de mercadorias para a Biosintética Farmacêutica Ltda. (a)	34.990	16.588	-	-
Compras-				
Compras de mercadorias da Biosintética Farmacêutica Ltda. (a)	9.189	8.609	-	-
	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Ativo circulante:				
Contas a receber - Biosintética Farmacêutica Ltda. (b)	2.811	1.120	-	-
Dividendos a receber - Biosintética Farmacêutica Ltda. (nota explicativa nº 10)	110.910	24.112	-	-
Adiantamento a fornecedor - Farmaprod	502	-	502	-
Ativo não circulante-				
Debêntures - Magenta Participações S.A. (nota explicativa nº 15)	-	-	76.965	80.298
Passivo circulante:				
Contas a pagar - Biosintética Farmacêutica Ltda. (b)	180	1.325	-	-
Dividendos a pagar (nota explicativa nº 20)	226.657	76.163	226.657	76.163
Partes relacionadas a pagar - Magenta Participações S.A. (nota explicativa nº 1)	-	10.533	-	10.533

(a) Venda de mercadoria e prestação de serviços corporativos repassados às sociedades controladas pelo custo efetivamente incorrido nesses serviços.

(b) Saldo de contas a receber e a pagar das referidas transações e reembolso de gastos comuns entre as sociedades através de notas de débito.

18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são parte em processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista e cível, distribuídos em diversas instâncias. A Administração, com base na avaliação dos assessores jurídicos, constituiu provisão para as causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável. A composição das provisões por natureza e a movimentação no ano findo em 31 de dezembro de 2009 encontram-se apresentadas a seguir:

	Consolidado				2009
	2008	Adições (reversões)	Utilizações	Encargos	
Tributários	87.746	17.649	-	5.543	110.938
Trabalhistas	35.729	(2.902)	(3.662)	2.599	31.764
Contribuições previdenciárias	23.457	-	-	3.959	27.416
Cíveis	<u>2.310</u>	<u>(470)</u>	<u>(2)</u>	<u>-</u>	<u>1.838</u>
	149.242	14.277	(3.664)	12.101	171.956
Depósitos judiciais	<u>(64.069)</u>	<u>(1.152)</u>	<u>147</u>	<u>(4.634)</u>	<u>(69.708)</u>
Total	<u>85.173</u>	<u>13.125</u>	<u>(3.517)</u>	<u>7.468</u>	<u>102.248</u>

Com relação aos processos administrativos e judiciais envolvendo assuntos de natureza tributária mencionados, destacam-se os seguintes:

	Consolidado	
	2009	2008
PIS e COFINS (a)	4.845	4.411
IRPJ/CSLL (b)	37.613	33.751
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS (c)	25.952	22.210
ICMS (d)	13.963	12.713
Outros	<u>28.565</u>	<u>14.661</u>
	110.938	87.746
Menos-		
Depósitos judiciais	<u>(56.591)</u>	<u>(51.096)</u>
Total	<u>54.347</u>	<u>36.650</u>

- (a) Ação ordinária que discute a decadência de competências remanescentes do questionamento judicial quanto à majoração de alíquota, Lei nº 9.718/98.
- (b) Dedutibilidade da CSLL no lucro real, dedutibilidade de parcela da correção monetária do balanço no lucro real e na base de cálculo da contribuição social e dedutibilidade de juros sobre o capital próprio na base de cálculo da contribuição social.
- (c) Majoração da alíquota - questionamento do aumento da contribuição ao FGTS em 0,5% calculada sobre a folha de pagamento dos funcionários e do aumento em 10% da multa rescisória.
- (d) Execuções fiscais embargadas, originadas por autos de infração lavrados pela Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, e processo administrativo originado por meio de auto de infração em que se discute a substituição tributária do Convênio nº 76/94.

A Administração considera que o resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante na posição financeira ou nos negócios da Companhia.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Valor de mercado de instrumentos financeiros

Os saldos contábeis de disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras), contas a receber de clientes e passivo circulante correspondem ao valor de mercado em razão de o vencimento ocorrer em data próxima à do balanço. O saldo da conta “Empréstimos e financiamentos” é atualizado monetariamente com base em juros variáveis em virtude das condições de mercado e, portanto, os saldos devedores existentes nas datas de encerramento dos balanços correspondem ao valor de mercado ajustado a valor presente.

b) Taxas de juros

A Companhia celebrou contratos com taxas de juros flutuantes substancialmente relacionadas à remuneração da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP mais 3% ao ano nos financiamentos e empréstimos contraídos em reais e juros variáveis de Libor acrescida de 0,95% ao ano para os empréstimos em moeda estrangeira. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à remuneração do CDI.

c) Concentração de risco de crédito

Os instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia e suas controladas à concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos em bancos, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. A totalidade do saldo a receber de clientes é denominada em reais. O saldo da conta “Contas a receber” está distribuído em diversos clientes e não existe um cliente que represente concentração de 10% ou mais do total da receita operacional líquida, nem do saldo a receber. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual dos clientes, mas, como uma prática de mercado, não requer recebimento antecipado nem garantias. A Administração da Companhia monitora o risco do saldo a receber de clientes através da avaliação dos créditos de liquidação duvidosa.

d) Risco com taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade de a Companhia e suas controladas incorrerem em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os valores nominais a pagar ou os valores captados no mercado.

Existem valores a pagar denominados em moeda estrangeira (dólares norte-americanos, euros e francos suíços), estando, portanto, expostos a riscos relacionados à variação do câmbio. Os totais de ativos e passivos sujeitos à exposição cambial, nas respectivas moedas, estão demonstrados a seguir:

		Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
<u>Em euros:</u>	€EU				
	R				
Ativos		455	308	863	347
Passivos		(1.238)	(369)	(1.637)	(3.957)
Exposição líquida		(783)	(61)	(774)	(3.610)
<u>Em dólares norte-americanos:</u>	US\$				
	D				
Ativos		860	58	869	132
Passivos		(6.968)	(7.715)	(10.943)	(12.332)
Exposição líquida		(6.108)	(7.657)	(10.074)	(12.200)
<u>Em francos suíços:</u>	CHF				
Ativos		-	135	-	135
Passivos		(91)	(333)	(91)	(333)
Exposição líquida		(91)	(198)	(91)	(198)
<u>Em libras esterlinas:</u>	GBP				
Ativos		-	-	-	-
Passivos		(49)	-	(49)	-
Exposição líquida		(49)	-	(49)	-
<u>Em coroas suecas:</u>	SEK				
Ativos		206	-	206	-
Passivos		(206)	-	(206)	-
Exposição líquida		-	-	-	-

Entre os principais saldos expostos à variação cambial temos:

- Fornecedores - esses passivos geraram saldo credor de variação cambial nos montantes de R\$1.804 na controladora e de R\$6.407 no consolidado em 31 de dezembro de 2009 (saldo devedor de R\$918 na controladora e de R\$4.965 no consolidado em 31 de dezembro de 2008).
- Empréstimos e financiamentos - conforme descrito na nota explicativa nº 14, estão acrescidos dos encargos pactuados até as datas dos balanços, totalizando um saldo de passivo no montante de R\$5.503 na controladora e de R\$6.214 no consolidado em 31 de dezembro de 2009 (R\$12.003 na controladora e R\$13.436 no consolidado em 31 de dezembro de 2008), denominados em dólares norte-americanos. Esses passivos geraram saldo credor de variação cambial no montante de R\$2.628 na controladora e saldo credor de R\$3.229 no consolidado (saldo devedor de R\$4.384 na controladora e saldo devedor de R\$5.119 no consolidado em 31 de dezembro de 2008).

e) Contratos de “hedge”

A Companhia e suas controladas não operam com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social está composto por 63.900.000 ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas por acionistas residentes no País.

b) Reservas de capital

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Reserva especial de ágio	167.767	167.767
Reserva de ágio na emissão de ações	<u>6.445</u>	<u>6.445</u>
	<u>174.212</u>	<u>174.212</u>

A reserva especial de ágio corresponde à contrapartida do ágio incorporado pela Companhia em anos anteriores, deduzido da provisão para manutenção da integridade do patrimônio dos acionistas, cujo efeito líquido corresponde ao benefício fiscal a ser gerado na sua realização e registrado como ativo diferido de imposto de renda.

A reserva de ágio na emissão de ações tem origem na subscrição e integralização das ações preferenciais, as quais foram baixadas no montante de R\$63.577, em contrapartida ao resgate de ações preferenciais mencionado na nota explicativa nº 1.

c) Reservas de lucros

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Reserva legal (i)	43.807	43.807
Reserva para novos produtos, pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado (ii)	54.395	54.395
Reserva de lucros para expansão (iii)	<u>33.650</u>	<u>33.650</u>
	<u>131.852</u>	<u>131.852</u>

(i) Constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76. Em face de o saldo da reserva legal, somado às reservas de capital de que trata o parágrafo primeiro do artigo 182 da Lei nº 6.404/76, ter ultrapassado 30% do capital social, a Companhia, em conformidade com o estabelecido no artigo 193 da mesma Lei, decidiu não constituir a reserva legal sobre o lucro líquido auferido no exercício de 2009.

(ii) Constituída para atender aos gastos de lançamentos de novos produtos, gastos de pesquisa e desenvolvimento e investimentos em ativo imobilizado nos termos previstos no Estatuto Social da Companhia.

(iii) Retenção de lucro, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76, para atender aos planos de expansão previstos em orçamento de capital.

d) Política de distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio

O Estatuto Social assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício, deduzido para constituição da reserva legal de 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. O lucro remanescente terá a destinação que lhe derem os acionistas em Assembleia Geral.

O Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços semestrais ou intermediários.

Em Ata de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 28 de abril de 2009, foi aprovada a proposta de destinação do lucro apurado no exercício social de 2008 no montante de R\$92.163, sendo totalmente pago até outubro de 2009.

Em dezembro de 2009, foi deliberado em reunião do Conselho de Administração o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de R\$43.445 (R\$36.928, líquidos do Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF), relativamente ao exercício social de 2009, tomando-se como base o lucro projetado para o exercício. Adicionalmente, foi proposta pela Administração da Companhia, a ser referendada em Assembleia Geral Ordinária, a distribuição do saldo de dividendos no montante de R\$226.657.

Os dividendos e juros sobre o capital próprio referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 foram calculados como segue:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	270.101	87.346
Realização da reserva de reavaliação de ativo imobilizado	1	10.501
Reserva legal	-	(4.367)
Reserva para novos produtos, P&D e investimento em ativo imobilizado	-	(9.239)
Dividendos e juros sobre capital próprio antecipados	(43.445)	(16.000)
Ajuste de exercício anterior - CPC 12	<u>-</u>	<u>7.922</u>
Dividendos propostos a pagar	<u>226.657</u>	<u>76.163</u>

21. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Despesas com integração	(1.507)	(939)	(1.507)	(1.054)
Provisão para contingências	(5.177)	(13.297)	(7.205)	(14.650)
Amortização de gastos com reestruturação	-	(5.478)	-	(5.478)
Resultado na venda de ativos permanentes	(22)	46	814	1.321
Amortização de despesas pré-operacionais	-	-	-	(2.910)
Outras	<u>3.499</u>	<u>6.266</u>	<u>10.858</u>	<u>6.597</u>
	<u>(3.207)</u>	<u>(13.402)</u>	<u>2.960</u>	<u>(16.174)</u>

22. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Despesas de juros	(23.319)	(37.313)	(24.644)	(34.742)
Variações monetárias passivas	(11.895)	(8.378)	(12.360)	(8.464)
Outras despesas financeiras	<u>(1.812)</u>	<u>(1.398)</u>	<u>(8.131)</u>	<u>(2.388)</u>
Total das despesas financeiras	<u>(37.026)</u>	<u>(47.089)</u>	<u>(45.135)</u>	<u>(45.594)</u>
Receita de juros	14.319	24.550	42.345	43.046
Ganho em operações de “swap”	-	2.385	-	2.385
Variações monetárias ativas	<u>4.746</u>	<u>5.600</u>	<u>4.747</u>	<u>5.924</u>
Total das receitas financeiras	<u>19.065</u>	<u>32.535</u>	<u>47.092</u>	<u>51.355</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(17.961)</u>	<u>(14.554)</u>	<u>1.957</u>	<u>5.761</u>

23. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

A Companhia é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar, que abrange todos os seus colaboradores, na modalidade de um Plano Gerador de Benefícios Livres - PGBL, administrado por entidade de previdência privada, no regime financeiro de capitalização. O valor do benefício é calculado em virtude da reserva matemática de benefícios a conceder na data de aposentadoria.

Estão inseridos no plano de aposentadoria oferecido os seguintes benefícios:

- Aposentadoria por idade reversível ao cônjuge.
- Aposentadoria por invalidez reversível ao cônjuge.
- Pensão ao cônjuge não aposentado reversível a filhos menores de 21 anos.

Os benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão ao cônjuge) foram modelados conforme um plano de contribuição definida.

A Companhia não tem nenhuma responsabilidade quanto ao risco técnico relativo à sobrevivência durante o período de capitalização ou mortalidade após o participante usufruir de benefício ou risco de invalidez no período de capitalização.

As contribuições da Companhia para o plano de previdência complementar durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009 totalizaram R\$2.211 (R\$2.648 em 31 de dezembro de 2008).

24. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia adota uma política de seguros considerando a concentração de riscos e sua relevância, a natureza de suas atividades e a orientação de seus consultores de seguros.

25. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS - CONSOLIDADO

A Companhia e suas controladas incluem em suas políticas de recursos humanos o Plano de Participação nos Resultados - PPR e bônus aos administradores, não abrangidos por nenhum outro programa de remuneração variável oferecido por aquelas empresas. As metas e os critérios de definição e distribuição da verba de premiação são acordados entre as partes, incluindo os sindicatos que representam os colaboradores, com objetivos de ganhos de produtividade, de competitividade e de motivação e engajamento dos participantes. A PPR em 31 de dezembro de 2009 era de R\$28.512 (R\$17.287 em 2008).

26. NOVOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS EDITADOS EM 2009 E QUE ENTRARÃO EM VIGOR EM 2010

a) Alteração nas práticas contábeis adotadas no Brasil

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos técnicos contábeis vêm sendo expedidos em consonância com os padrões internacionais de contabilidade pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

Até a data de preparação destas demonstrações financeiras, 37 (*) novos pronunciamentos técnicos haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da CVM para aplicação mandatória a partir de 2010. Os CPCs que poderão ser aplicáveis à Companhia e a suas controladas, considerando suas operações, são:

<u>CPC</u>	<u>Título</u>
16	Estoques
18	Investimento em Coligada e Controlada
20	Custos de Empréstimos
21	Demonstração Intermediária
22	Informações por Segmento
23	Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro
24	Evento Subsequente
25	Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes
26	Apresentação das Demonstrações Contábeis
27	Ativo Imobilizado
28	Propriedade para Investimento
30	Receitas
32	Tributos sobre o Lucro
33	Benefícios a Empregados
36	Demonstrações Contábeis Consolidadas
37	Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade
38	Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração
39	Instrumentos Financeiros: Apresentação
40	Instrumentos Financeiros: Evidenciação
43	Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a CPC 40
ICPC 08	Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos

CPC

Título

ICPC 10 Esclarecimentos sobre os Pronunciamentos Técnicos CPC 27 - Ativo
Imobilizado e CPC 28 - Propriedade de Investimento

(*) Total de novos pronunciamentos técnicos emitidos até 31 de dezembro de 2009.

A Administração da Companhia está analisando os impactos das alterações introduzidas por esses novos pronunciamentos. No caso de ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2010, a Companhia deverá avaliar a necessidade de remensurar os efeitos que seriam produzidos em suas demonstrações financeiras de 2009, para fins de comparação, caso esses novos procedimentos tenham efeito sobre as operações da Companhia durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

Conselho de Administração

Adalmiro Dellape Baptista
José Luiz Depieri
Carlos Eduardo Depieri
Jonas de Campos Siaulys
Luiz Carlos Vaini
Raphael Baptista Netto

Presidente
Vice-Presidente
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro
Conselheiro

Diretoria

José Ricardo Mendes da Silva
Joaquim José Covo
Pablo Javier Lamenza Alzogaray
Carlos Alberto Mello
José Roberto Lazzarini Neves
Júlio César Conejero

Manoel Arruda Nascimento Neto
Marcelo Néri
Sidinei Righini
Vânia de Azevedo N. de A. Machado

Diretor-Presidente
Diretor Executivo Industrial
Diretor Executivo de Recursos Humanos
Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento
Diretor Médico
Diretor da Unidade de Negócio Medicamentos
Isentos de Prescrição
Diretor da Unidade de Negócio Prescrição I
Diretor da Unidade de Negócio Prescrição II
Diretor do Centro de Serviços Compartilhados
Diretora Comercial

Contador

Itacir Alves Nascimento
CRC - SP - 159830/O-9